

CIDADES INTELIGENTES NO ESTADO INFORMACIONAL

KERR PINHEIRO, Marta Macedo, Email: marta.macedo@fumec.br - FACE-FUMEC, Belo Horizonte, MG
PARREIRAS, Fernando Silva. Email: fernando.parreiras@fumec.br - FACE- FUMEC , Belo Horizonte, MG
ZIVIANI, Fabrício. Email: fabricao.ziviani@fumec.br - FACE-FUMEC, Belo Horizonte, MG
DE MELO, Ana Carolina Ferreira. Email: melo.ana@gmail.com - FACE- FUMEC , Belo Horizonte, MG
FELIPE, Lucas Vieira. Email: lucasvieirafelipe@gmail.com - FACE-FUMEC , Belo Horizonte, MG

RESUMO

Com a atual centralidade digital a pesquisa analisa as inovações técnicas de catorze projetos mundiais de *Smart Cities*, e observa que nas experiências mundiais as inovações tecnológicas e o conteúdo sociocultural encontram-se desarticulados pela ausência de mediação pela política de informação e participação do cidadão. Analisa como o Estado informacional usa das tecnologias para a gestão da informação e tem aumentado o controle sobre os seus cidadãos e o nível de apropriação informacional sobre eles. Como resultado foi proposto um modelo de cidade inteligente em MG, para o desenvolvimento turístico de Raposos iniciando por uma wiki da cidade, na Wikipédia.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de diferentes artefatos digitais em múltiplas interfaces desencadeou mundialmente uma pluralidade de projetos para as cidades, ancorados discursivamente na sustentabilidade, usabilidade e mobilidade. As dimensões e intenções políticas para os projetos das *idades inteligentes* não são claros e nem seus atores propulsores estão bem definidos. A pesquisa buscou analisar duas questões de dupla dimensão apresentada pelos projetos das *Smart Cities*. Uma dimensão mais recorrente de promessa irênica, projetando cidades mais sustentáveis em relação ao consumo de energia, água, mais comunicativas e de melhor mobilidade e outra dimensão inovadora fortemente centrada nas tecnologias privilegiando o consumo, o mercado liberal, sem participação opinativa dos habitantes, exercendo o controle e a vigilância informacional. O objetivo foi analisar no Estado informacional o papel das políticas de informação como mediadoras entre o domínio sociocultural e o técnico-econômico no processo de gestão da informação dos projetos de cidades inteligentes e suas tecnologias emergentes.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa com técnicas de aprofundamento bibliográfico e documental e pesquisa de campo. Foram analisados mais de duzentos sites de projetos para cidades inteligentes em diferentes países. Os projetos foram enquadrados nos conceitos mais recorrentes para as *Smart Cities* : Sustentabilidade, Mobilidade e usabilidade. Analisou-se as tecnologias privilegiadas e o cronograma de implantação, a participação do setor público nos projetos e as consultas aos usuários-cidadãos. Adotou-se o método dialético para mensurar uma interpenetração dos contrários. Finalmente foi feito trabalho de campo e a observação de cidades próximas a BH e escolhida, Raposos para criar uma WIKI da cidade na Wikipédia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ampla conhecimento sobre os projetos mundiais de cidades inteligentes e das tecnologias mais inovadoras tais como coletores de fibra ótica, tablets android, wi-fi gigaset, iBeacon e outras tecnologias de geoprocessamento e gerenciamento remoto, internet das coisas (IoT), internet de todas as coisas (IoE), Big data, nuvens. Os projetos são desenvolvidos por grandes empresas de tecnologia, sobretudo dos EUA, e orientados para a sustentabilidade, mobilidade e usabilidade. Os projetos custam e geram cifras bilionárias e são decididos por poucos atores. O Brasil tem um desenvolvimento acanhado na gestão da informação e falta de tecnologia. O estudo em Raposos foi um grande exemplo.



CONCLUSÃO

O Estado informacional presente é o do controle de informações como elemento central na articulação do poder contemporâneo. A concepção de cidades inteligentes, com raras exceções, privilegia a inovação, mas de forma « top-down » e tecnocrática. Incita-se a criação de novos dispositivos, sem aconselhamento com os cidadãos. Concluiu-se ainda que grandes e pequenos centros urbanos, podem se tornar « inteligentes » sem forçosamente tornarem-se dependentes de desenvolvimento de tecnologias de informação de última geração. Os atores urbanos podem orientar-se pela adequada gestão das informações existentes na própria cidade e aí optarem de forma inteligente pela tecnologia.

REFERÊNCIAS

- (BRAMAN, Sandra. **Change of state**: Information, policy, and power. Mit Press, 2009.
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS – CNM: Portal Municipal. História do Município Raposos – MG. Disponível em: <
<http://www.portal municipal.org.br/historia.asp?ildMun=100131629>
> Acesso em: 13 set. 2007.
GARCIA e SILVA, H.B., LEITE, H.O., KERR PINHEIRO, M.M. A dualidade das cidades inteligentes: melhoria da qualidade de vida ou controle informacional. In: **Informação & Sociedade**, João Pessoa, V.26, n.3, p.47-54, set./dez. 2016.
MARQUES, Rodrigo Moreno; KERR PINHEIRO, Marta M. Informação e poder na arena da Internet. **Informação & Sociedade**, v. 24, n. 1, 2014.
MOSCO, Vicent. **To The Cloud**: Big data in a turbulent world. London: Paradigm Publishers, 2014.